

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE ESTÁGIO NA ESCOLA PRIVADA.

Nayara Gabrielle da Silva Pompeu ¹ Charliene dos Santos Alamar² Leandra Vitória Galvão de Freitas ³

RESUMO

Este trabalho, além de relatar uma experiência de estágio vivida em uma escola da rede privada com crianças de 1 a 4 anos, aborda uma temática de extrema importância, pois a Educação Infantil representa a base fundamental do processo educativo, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança nas dimensões física, cognitiva, emocional e social. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento global da criança. É nessa fase que se formam as bases do pensamento, da linguagem, dos valores sociais e da identidade. Nesse contexto, o brincar se destaca como uma prática pedagógica indispensável, por ser uma atividade natural da infância que promove a aprendizagem de forma lúdica, significativa e prazerosa. O ato de brincar possibilita a exploração do mundo, o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, da socialização e da autonomia, constituindo-se como um instrumento essencial para a construção do conhecimento. O educador não transmite apenas conhecimentos; ele cria situações de aprendizagem em que a criança pode explorar, experimentar e construir saberes. Atua como facilitador do processo educativo, propondo atividades significativas e desafiadoras. Assim, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve valorizar o brincar como estratégia central no planejamento e nas práticas educativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Neste trabalho utilizamos como referência as ideias dos autores Lev Vygotsky e Jean Piaget

Palavras-chave: Educação infantil, criança, brincar, aprendizagem, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, o brincar assume um papel central como linguagem natural da infância e como meio privilegiado de aprendizagem e socialização. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo,



























Graduanda Curso Universidade Federal do de Pedagogia da do Pará UFPA. nayarapompeu20@gmail.com;

Graduanda do Curso Pedagogia Universidade Federal do Pará UFPA. da charlienealamar@gmail.com;

UFPA. Graduando Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará do leandragalvao1103@gmail.com.



constroem significados, expressam emoções, desenvolvem a criatividade e aprendem a conviver em grupo.

Apesar de amplamente reconhecida pela literatura pedagógica e pelos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção do brincar nas práticas pedagógicas ainda enfrenta desafios, especialmente no equilíbrio entre o lúdico e o intencional educativo. O educador, nesse sentido, precisa compreender o brincar não como um momento de "recreação" isolado, mas como uma estratégia pedagógica essencial que favorece a aprendizagem significativa.

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o brincar como prática pedagógica em uma escola privada de educação infantil, evidenciando como as brincadeiras planejadas e livres podem contribuir para o desenvolvimento global das crianças. A partir da observação e análise das práticas cotidianas, busca-se compreender como o ambiente escolar, os materiais e as interações favorecem a aprendizagem por meio do lúdico e quais desafios e potencialidades emergem dessa proposta. A escolha do tema justifica-se pela importância de repensar as práticas pedagógicas na educação infantil à luz de uma abordagem que valorize o brincar como eixo estruturante do processo educativo. Em muitas instituições, especialmente no contexto privado, ainda se observa uma tendência à antecipação de conteúdos formais e à ênfase em atividades direcionadas, o que pode reduzir as oportunidades de exploração, imaginação e criação das crianças.

Ao relatar experiências vivenciadas em uma escola privada, pretende-se contribuir para a reflexão sobre como o brincar pode ser intencionalmente planejado e mediado pelos educadores de forma a promover aprendizagens significativas e integradas. Dessa maneira, o estudo busca fortalecer a compreensão de que o brincar é, simultaneamente, um direito da criança e um instrumento pedagógico potente para o desenvolvimento integral. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar o brincar como prática pedagógica na educação infantil, a partir de um relato de experiências vivenciadas em uma escola privada, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

Fundamentação Teórica

O estágio supervisionado é um componente essencial da formação docente, pois permite ao futuro professor vivenciar a realidade escolar e compreender as múltiplas















dimensões que envolvem o processo educativo. De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio constitui um espaço de aprendizagem no qual o licenciando articula os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso com as práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas no contexto escolar. Assim, o estágio não deve ser entendido apenas como um momento de aplicação de técnicas, mas como uma oportunidade de reflexão crítica sobre a prática educativa, possibilitando a construção da identidade profissional docente.

O brincar constitui-se como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa sentimentos, pensamentos e formas de compreender o mundo que a cerca. Através das brincadeiras, ela comunica-se, experimenta papéis sociais, desenvolve a imaginação e constrói conhecimentos de maneira significativa. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é uma atividade fundamental no processo educativo, pois promove a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva, o ato de brincar não deve ser visto apenas como um momento de lazer, mas como um instrumento pedagógico essencial, que possibilita à criança aprender de forma ativa, criativa e prazerosa. Assim, cabe ao professor planejar e valorizar o brincar como prática educativa, reconhecendo-o como uma forma legítima de linguagem e aprendizagem infantil.

Durante o estágio, é possível observar que o papel do professor mediador se concretiza nas situações em que ele orienta, incentiva e acompanha o processo de aprendizagem das crianças, sem impor respostas prontas, mas provocando-as a pensar, investigar e construir seus próprios significados. Por exemplo, em atividades de leitura, o educador pode questionar os alunos sobre o que imaginam que acontecerá na história, estimulando a interpretação e o diálogo coletivo. Já nas brincadeiras, o professor atua como observador e interventor sensível, ajudando as crianças a resolver conflitos, expressar ideias e cooperar entre si.. Essas ações revelam uma postura mediadora que valoriza a autonomia infantil e reconhece o aluno como sujeito ativo de seu aprendizado. Dessa forma, o estágio evidencia que a mediação docente é essencial para promover um ambiente educativo dinâmico, reflexivo e significativo, no qual o conhecimento é construído de maneira compartilhada.

O Brincar como Prática Pedagógica



























O brincar é reconhecido como um elemento central na infância, desempenhando papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Segundo Piaget (1976), o brincar permite que a criança assimile experiências e transforme-as em conhecimento. Vygotsky (1998) destaca que o brincar constitui um espaço de interação social, no qual a linguagem e a mediação do adulto favorecem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

No contexto escolar, o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a construção de competências cognitivas, sociais e emocionais, integrando conhecimento, criatividade e socialização.

O brincar influencia diretamente diferentes dimensões do desenvolvimento infantil:

- Cognitiva: estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade:
- Social: promove interação, respeito às regras, cooperação e empatia;
- Emocional: favorece a expressão de sentimentos, autoconfiança e autonomia;
- Motor: contribui para a coordenação motora, percepção espacial e habilidades físicas.

Dessa forma, o brincar constitui uma prática pedagógica que articula aprendizagem e desenvolvimento, respeitando o ritmo e os interesses da criança.

Alguns exemplos de atividades pedagógicas baseadas no brincar incluem:

- 1. Brincadeiras simbólicas: jogos de faz de conta que estimulam a imaginação e a linguagem;
- 2. Jogos de regras: atividades estruturadas que promovem cooperação, raciocínio lógico e socialização;
- 3. Brincadeiras de movimento: atividades físicas que desenvolvem coordenação motora e consciência corporal;
- 4. Brincadeiras livres: momentos de exploração espontânea, fortalecendo autonomia e criatividade.

O brincar, quando reconhecido como prática pedagógica, transforma-se em uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento integral. Integrar atividades lúdicas ao planejamento pedagógico contribui para uma educação de qualidade, que respeita a infância, valoriza a autonomia e promove aprendizagens significativas.



























Assim, o brincar não deve ser encarado apenas como diversão, mas como estratégia essencial para a formação integral da criança.

Contexto do Estágio - O Colégio

O estágio supervisionado foi realizado em um Colégio católico de instituição privada situada no bairro de Nazaré, em Belém do Pará. A escola possui uma ampla estrutura física e atende cerca de 1.353 alunos, com turmas que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, funcionando nos turnos manhã, tarde e integral. O espaço destinado à Educação Infantil é organizado em área reservada, composta por seis salas de aula, além de dormitório, área de recreação com parquinho, piscina, mini anfiteatro e sala de vídeo. A instituição dispõe ainda de refeitório, cozinha de apoio, banheiros infantis em cada sala, além de espaços administrativos e pedagógicos bem estruturados, o que favorece um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento das crianças.

A proposta pedagógica da escola valoriza o desenvolvimento integral da criança, articulando o cuidado, o brincar e o aprender. A instituição adota uma abordagem que visa promover a autonomia, a socialização e o estímulo cognitivo por meio de experiências lúdicas e atividades diversificadas. O colégio também demonstra compromisso com a inclusão, atendendo crianças com diferentes necessidades educacionais específicas — como TEA, TDAH, Síndrome de Down, TOD e paralisia por meio de acompanhamento especializado, provas adaptadas e o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A turma observada era composta por 16 crianças com idades entre 1 e 4 anos, caracterizando-se pela heterogeneidade de ritmos e interesses. A sala possuía boa iluminação, duas janelas e portas que facilitam o acesso a uma área aberta, além de mobiliário adequado à faixa etária, colmeias com cadeiras infantis, tatame e brinquedos variados. As paredes eram decoradas com o tema do filme *Procurando Nemo*, contendo murais educativos como "Chamadinha", "Rotina", "Cantinho da leitura" e "Nossas Atividades", construídos com o apoio das professoras e estagiárias. De acordo com Horn (2004), o espaço físico exerce papel fundamental na formação da criança, pois é nele que se estabelecem relações afetivas e cognitivas com o mundo, transformando-se em um ambiente de aprendizagem significativo



























Durante o período de estágio, as ações foram divididas em momentos de observação, coparticipação e regência. Inicialmente, buscou-se compreender a dinâmica da escola e da turma por meio do diálogo com a professora regente, observação das rotinas e apoio nas atividades diárias, como troca de fraldas, alimentação e recreação. Na fase de regência, foram planejadas e executadas atividades voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual, reconhecimento numérico e das vogais, sempre respeitando o nível de aprendizagem e o interesse do grupo. As propostas incluíram pintura, colagem, associação de figuras, ligações de quantidades e identificação de cores e formas, promovendo momentos de descoberta, socialização e alegria. As crianças demonstraram grande envolvimento e entusiasmo nas atividades, participando com curiosidade e disposição. O ambiente acolhedor e a mediação sensível da professora regente contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre os alunos e o grupo de estágio, resultando em experiências significativas tanto no aspecto pedagógico quanto afetivo. Assim, o estágio proporcionou uma vivência prática enriquecedora, revelando a importância do brincar e da ludicidade como eixos estruturadores da Educação Infantil, além de possibilitar uma reflexão sobre o papel do educador na mediação das aprendizagens cotidianas.

Relato de Experiência

O estágio supervisionado realizado na turma de Educação Infantil possibilitou uma vivência rica, repleta de aprendizados teóricos e práticos sobre o cotidiano escolar e o desenvolvimento das crianças. Durante o período de estágio, foi possível observar e participar ativamente das rotinas diárias, das atividades pedagógicas e dos momentos de interação entre professora, estagiária e alunos, compreendendo a importância do brincar e da ludicidade como eixos norteadores da prática docente.

As atividades observadas e realizadas contemplaram propostas voltadas à coordenação motora, percepção visual, noções de cores, números e vogais, além de momentos de pintura, colagem e exploração de materiais diversos. As aulas seguiam um planejamento organizado pela professora regente, que utilizava diferentes estratégias para manter o interesse e a participação das crianças. A turma contava com materiais didáticos como livros de atividades, livros de inglês e exemplares de leitura infantil, além de tarefas elaboradas pela própria professora em folhas impressas. Um aspecto





























relevante observado foi o espaço denominado "Nossas Atividades", no qual eram expostos os trabalhos produzidos pelas crianças, valorizando suas criações e fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo. Também havia um escaninho com diversos livros infantis de livre acesso, o que estimulava o contato com a leitura e favorecia a formação de pequenos leitores desde cedo. Esse cuidado com o ambiente educativo reflete uma concepção de ensino que reconhece o valor das múltiplas linguagens infantis e entende o espaço escolar como elemento mediador do aprendizado, conforme destaca Horn (2004), ao afirmar que é no espaço físico que a criança estabelece relações com o mundo e constrói significados.

No decorrer do estágio, a interação entre professora regente e estagiária foi marcada por respeito, diálogo e cooperação. A professora se mostrou aberta à troca de ideias, permitindo a participação ativa na condução das atividades, desde a preparação dos materiais até o acompanhamento direto das crianças. Essa relação colaborativa possibilitou que o estágio fosse também um espaço de formação profissional, em que a observação das práticas pedagógicas se somava à vivência concreta do fazer docente. A mediação da professora foi fundamental para compreender a importância da intencionalidade no trabalho com a Educação Infantil, mostrando como o brincar pode ser planejado e direcionado sem perder seu caráter espontâneo e prazeroso. As interações entre as crianças eram permeadas por afeto, curiosidade e companheirismo. Observou-se que elas demonstravam grande interesse nas atividades, participando com entusiasmo, especialmente quando envolviam pintura, colagem ou brincadeiras simbólicas. O ambiente acolhedor favorecia o desenvolvimento da autonomia, a cooperação e o respeito às diferenças. Em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as experiências oferecidas estavam voltadas ao desenvolvimento integral, contemplando os campos de experiência "O eu, o outro e o nós" e "Corpo, gestos e movimentos", que buscam promover aprendizagens significativas a partir das interações e do brincar.

Durante o processo, também foram identificados desafios significativos. Um dos principais foi o atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demandavam maior suporte individualizado. A dimensão da sala e o número de alunos, embora adequados à rotina geral, dificultavam um acompanhamento mais personalizado para esses estudantes. A ausência de um profissional de apoio constante em alguns















momentos exigia da professora e das estagiárias maior atenção e sensibilidade para lidar com comportamentos específicos, garantindo que todos os alunos se sentissem acolhidos e incluídos. Essa experiência reforçou a compreensão de que a inclusão escolar exige não apenas estrutura física e materiais adaptados, mas também formação continuada dos profissionais e uma rede de apoio eficiente. Apesar dos desafios, os resultados observados no desenvolvimento das crianças foram bastante positivos. As atividades planejadas proporcionaram avanços visíveis na coordenação motora fina, na percepção visual, no reconhecimento de cores e formas, além de favorecerem a oralidade e a socialização. As crianças demonstraram progressos na autonomia, na capacidade de concentração e na interação com os colegas, evidenciando o impacto das experiências lúdicas na aprendizagem. A cada nova atividade, percebia-se o entusiasmo e a curiosidade das crianças diante das descobertas, o que reforça a importância do brincar como prática pedagógica essencial na Educação Infantil.

De modo geral, o estágio constituiu uma experiência transformadora, tanto pelo aprendizado prático quanto pela oportunidade de refletir sobre a atuação docente. A vivência mostrou que o professor da Educação Infantil precisa ser sensível, criativo e mediador, capaz de equilibrar a liberdade da infância com os objetivos pedagógicos. O ambiente escolar, quando planejado e conduzido de forma afetiva e intencional, torna-se um espaço privilegiado de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017). Assim, o estágio possibilitou compreender que ensinar na Educação Infantil vai muito além de aplicar atividades: é criar experiências que dialoguem com o universo infantil, respeitando o ritmo, a imaginação e as potencialidades de cada criança.

Reflexões Críticas

A valorização do brincar como prática pedagógica na Educação Infantil constitui um dos fundamentos para a formação integral da criança. Mais do que um simples passatempo, o brincar representa uma linguagem que possibilita à criança compreender o mundo, expressar emoções, desenvolver habilidades cognitivas e estabelecer relações sociais. De acordo com Vygotsky (1998), brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, pois permite à criança agir em um nível superior ao seu comportamento habitual, criando uma zona de desenvolvimento proximal — espaço em

























que aprende com o outro e internaliza novas formas de pensar e agir. Entretanto, a valorização do brincar ainda enfrenta desafios nos diferentes contextos escolares. Em escolas públicas, o brincar é frequentemente reconhecido como direito e como eixo estruturador das práticas pedagógicas, mas nem sempre encontra condições materiais e estruturais adequadas para sua efetivação. Já nas escolas privadas, embora os recursos sejam mais abundantes, é comum observar uma tendência à escolarização precoce, que prioriza resultados cognitivos e o cumprimento de conteúdos em detrimento das experiências lúdicas. Essa postura, ainda que bem intencionada, pode reduzir o brincar a momentos de "descanso" dentro da rotina escolar, desconsiderando seu potencial formador. Assim, valorizar o brincar significa reconhecer sua função pedagógica em qualquer contexto educativo, respeitando o ritmo da infância e compreendendo-o como uma forma legítima de aprender.

Durante o estágio em uma escola privada, foi possível identificar diferenças entre o brincar espontâneo e o brincar pedagógico, ambas dimensões relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. O brincar espontâneo é aquele que emerge da iniciativa da própria criança, livre de objetivos previamente definidos pelo adulto. Nessa forma de brincar, a imaginação e a criatividade se manifestam de modo natural, permitindo à criança elaborar significados sobre o mundo e resolver conflitos internos. Já o brincar pedagógico é planejado intencionalmente pelo educador, com propósitos educativos específicos, como desenvolver a coordenação motora, a linguagem ou o pensamento lógico. Conforme defende Vygotsky (2007), a mediação do adulto é fundamental para potencializar o aprendizado durante as atividades lúdicas, transformando a brincadeira em um espaço de construção ativa do conhecimento. Portanto, não se trata de escolher entre um tipo de brincar ou outro, mas de articular ambos de maneira equilibrada, respeitando a liberdade infantil e os objetivos pedagógicos.

No contexto observado, percebeu-se que a escola privada valoriza o brincar, mas muitas vezes o subordina ao cumprimento de metas curriculares. Esse cenário revela limites e possibilidades. Como limites, destaca-se a dificuldade de alguns docentes em compreender o brincar como metodologia de ensino e não apenas como recreação. Além disso, a pressão dos responsáveis por resultados imediatos contribui para práticas mais diretivas, que reduzem o protagonismo infantil. Por outro lado, as possibilidades se





























ampliam quando a escola investe na formação continuada de seus professores, repensa suas rotinas e promove ambientes que favorecem o brincar como experiência de aprendizagem significativa.

Inspirados em Vygotsky (1998), entende-se que o brincar é uma atividade social e cultural, que promove o desenvolvimento simbólico e a internalização de valores e significados. Ao brincar, a criança experimenta papéis sociais, elabora regras e aprende a agir segundo normas compartilhadas, o que contribui para a construção de sua autonomia e identidade. Dessa forma, a escola que reconhece o brincar como eixo de sua prática pedagógica contribui para o desenvolvimento pleno da criança, articulando saberes, afetos e experiências. Entende-se que valorizar o brincar na Educação Infantil requer um olhar sensível e uma mudança de concepção pedagógica: é preciso compreender que o ato de brincar é, por si só, um processo de aprendizagem e desenvolvimento. Cabe ao educador assumir o papel de mediador, criando condições para que o brincar se torne uma prática significativa e intencional, sem perder seu caráter lúdico e espontâneo. Assim, a escola privada, ao superar a visão tradicional de ensino e integrar o brincar em seu cotidiano, pode tornar-se um espaço de inovação pedagógica, promovendo uma educação mais humana, criativa e coerente com as necessidades da infância.

Considerações Finais

Conclui-se que o brincar constitui um elemento essencial no processo educativo da Educação Infantil, sendo uma prática que favorece o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. As experiências vivenciadas durante o estágio mostraram que, quando o brincar é planejado e mediado de forma intencional pelo educador, ele se transforma em uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de promover aprendizagens significativas, contextualizadas e prazerosas. Por meio das atividades lúdicas, as crianças exploram, experimentam, criam hipóteses e constroem conhecimentos, revelando o quanto o brincar é fundamental para o desenvolvimento pleno na infância.

A experiência prática reforçou o entendimento teórico proposto por Vygotsky (1998), para quem o aprendizado ocorre por meio das interações sociais e da mediação de um adulto mais experiente. O brincar, nesse sentido, constitui um espaço privilegiado de interação, no qual a criança projeta o mundo real em situações imaginárias,



























desenvolvendo funções psicológicas superiores como atenção, memória e linguagem. Ao participar de brincadeiras orientadas e espontâneas, as crianças aprendem a cooperar, respeitar regras, negociar e expressar emoções, competências indispensáveis para sua formação integral. O estudo evidencia que o papel do professor é fundamental nesse processo. Cabe a ele criar ambientes ricos em possibilidades, selecionar materiais diversificados, organizar tempos e espaços que incentivem a curiosidade e a autonomia infantil. O educador é o mediador entre o brincar e o aprender, pois é ele quem transforma a ludicidade em experiência pedagógica, articulando o prazer do jogo com os objetivos educacionais. Assim, o brincar não deve ser visto como uma simples recreação ou momento de descanso, mas como uma linguagem própria da infância e uma estratégia didática potente que contribui para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o brincar e as interações são eixos estruturantes da Educação Infantil, devendo orientar todas as práticas pedagógicas. A BNCC reconhece o direito da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — dimensões que somente se concretizam quando o ambiente escolar valoriza o brincar como parte integrante do processo educativo. Assim, o brincar assume papel central na concretização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo à criança uma educação que respeite sua natureza ativa, curiosa e criativa.

Apesar dos avanços teóricos e legais que reconhecem o valor do brincar, ainda persistem desafios a serem superados nas práticas pedagógicas. Muitas escolas, inclusive da rede privada, ainda priorizam atividades formais e conteudistas, limitando o espaço do brincar e o protagonismo infantil. Torna-se necessário que as instituições educativas e os profissionais da educação compreendam que a ludicidade não se opõe à aprendizagem, mas a potencializa, contribuindo para o desenvolvimento global da criança e para a construção de uma educação mais humanizada e significativa. Dessa forma, reafirma-se que o brincar é, ao mesmo tempo, um direito da criança e uma prática pedagógica indispensável para a oferta de uma educação de qualidade, que respeite as especificidades da infância e promova o desenvolvimento pleno e harmonioso dos sujeitos. O estágio evidenciou que, quando o brincar é compreendido como eixo central do processo educativo, a escola se torna um espaço vivo de



























descobertas, emoções e aprendizagens, onde cada criança pode se expressar, criar e crescer em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 out. 2025.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L. S. *A imaginação e a arte na infância*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.. KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.























